

## **DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE EM 2014**

Em 2014, de acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), o mercado de trabalho regional apresentou comportamento desfavorável para diversos indicadores na comparação com o ano anterior. O nível ocupacional evidenciou retração de 2,1%, a maior da série histórica da Pesquisa, cuja primeira média anual é a de 1993. Não obstante isso, como ocorreu uma contração de maior magnitude da População Economicamente Ativa (PEA) (-2,7%), a taxa de desemprego total recuou para 5,9% da PEA, atingindo o menor patamar da Pesquisa. O rendimento médio real dos ocupados registrou relativa estabilidade em 2014, interrompendo o processo de elevação iniciado em 2005.

Tabela A

Estimativas da população total, da População em Idade Ativa, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos e taxas de participação e de desemprego na RMPA — 2006-14

DISCRIMINAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Δ Relativa 2014/2013 (%)	Δ Absoluta 2014/2013 (1.000 pessoas)
POPULAÇÃO TOTAL	3.643	3.663	3.682	3.701	3.720	3.743	3.765	3.786	3.806	0,5	20
População em Idade Ativa (10 anos ou mais)	3.129	3.167	3.199	3.250	3.275	3.320	3.340	3.363	3.399	1,1	36
População Economicamente Ativa	1.777	1.802	1.878	1.888	1.890	1.896	1.904	1.900	1.849	-2,7	-51
Taxa de participação (%)	56,8	56,9	58,7	58,1	57,7	57,1	57,0	56,5	54,4	-3,7	-2
Ocupados	1.523	1.570	1.668	1.678	1.726	1.758	1.771	1.778	1.740	-2,1	-38
Desempregados	254	232	210	210	164	138	133	122	109	-10,7	-13
Em desemprego aberto	181	174	156	163	132	118	114	105	96	-8,6	-9
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	49	40	38	33	24	16	13	11	11	-15,4	-2
Em desemprego oculto pelo desalento	24	18	16	14	8	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-
Inativos	1.352	1.365	1.321	1.362	1.385	1.424	1.436	1.463	1.550	5,9	87
Taxa de desemprego (%)											
Total	14,3	12,9	11,2	11,1	8,7	7,3	7,0	6,4	5,9	-7,8	-
Aberto	10,2	9,7	8,3	8,6	7,0	6,2	6,0	5,5	5,2	-5,5	-
Oculto pelo trabalho precário	2,7	2,2	2,0	1,8	1,3	0,9	0,8	0,7	0,6	-14,3	-
Oculto pelo desalento	1,4	1,0	0,9	0,7	0,4	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Projeções populacionais atualizadas em set./12; ver Nota técnica nº 2

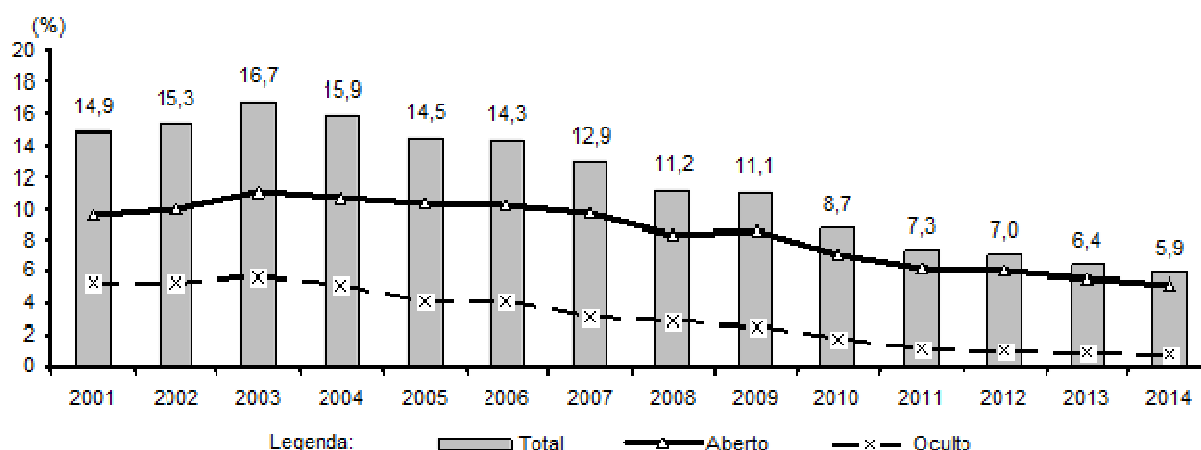
(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

1. A População em Idade Ativa (PIA) — indivíduos com 10 anos ou mais — cresceu 1,1% em 2014, chegando a 3.399 mil indivíduos. Já a PEA, que corresponde à parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada, evidenciou redução (-2,7%), passando para 1.849 mil pessoas. Assinale-se que essa foi a retração mais acentuada da força de trabalho regional de toda a série histórica da PED-RMPA. Em decorrência desses comportamentos, a taxa de participação diminuiu, passando para 54,4%, face aos 56,5% de 2013, confirmando a trajetória de descenso para esse indicador iniciada em 2009 (Tabela A).

2. A **taxa de desemprego total** recuou para 5,9% da PEA em 2014, diante dos 6,4% do ano anterior, atingindo o menor patamar da série histórica da PED-RMPA — com isso, manteve-se a sua tendência de declínio iniciada em 2004. O estoque de desempregados teve redução de 13 mil pessoas, sendo estimado em 109 mil indivíduos — o menor contingente já registrado pela Pesquisa. Esse resultado deveu-se ao fato de o número de pessoas que saíram do mercado de trabalho (51 mil) ter sido superior à contração do nível ocupacional (38 mil). Decompondo-se a taxa de desemprego total, constata-se redução na taxa tanto de desemprego aberto (de 5,5% para 5,2%) quanto de desemprego oculto (de 0,9% para 0,7%) — Gráfico A.

## Gráfico A

Taxas de desemprego, por tipo na RMPA - 2001-14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

3. O **nível ocupacional** na RMPA reduziu-se para 1.740 mil trabalhadores em 2014, com a retração de 38 mil pessoas, uma expressão do baixo dinamismo da atividade econômica no período. A redução de 2,1% do contingente de ocupados — a mais acentuada de toda a série da Pesquisa — interrompeu o seu processo de elevação, iniciado em 2004 (Tabela A).

4. No que diz respeito aos principais setores de atividade econômica, houve redução do contingente de trabalhadores para a maioria, exceto no setor da construção. Na **indústria de transformação**, verificou-se declínio pelo segundo ano consecutivo, com queda de 3,9% (-12 mil ocupados), em 2014; em **comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas**, a retração foi de 4,5% (-16 mil pessoas) e, em **serviços**, de 1,2% (-12 mil). De modo inverso, na **construção**, observou-se crescimento de 4,2% (mais 5 mil ocupados) — Tabela B.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo os setores de atividade econômica, na RMPA — 2006-14

DISCRIMINAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Δ Relativa 2014/2013 (%)	Δ Absoluta 2014/2013 (1.000 pessoas)
Total (1)	1.523	1.570	1.668	1.678	1.726	1.758	1.771	1.778	1.740	-2,1	-38
Indústria de transformação (2)	-	-	-	-	-	307	310	305	293	-3,9	-12
Construção (3)	-	-	-	-	-	123	123	118	123	4,2	5
Comércio e reparação de veículos (4)	-	-	-	-	-	348	349	358	342	-4,5	-16
Serviços (5)	-	-	-	-	-	958	969	976	964	-1,2	-12

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota técnica nº 1.

NOTA: 2. Estimativas atualizadas em set./12; ver Nota técnica nº 2.

(1) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo a posição na ocupação, também houve retração do nível ocupacional para a maioria dos segmentos. No **emprego assalariado**, o decréscimo de 2,4% foi determinado pela diminuição do assalariamento no **setor privado** (-3,4%, menos 36 mil empregados), uma vez que ocorreu aumento no **setor público** (2,4%, mais 5 mil ocupados), único segmento a apresentar elevação do contingente. No âmbito do setor privado, verificou-se recuo tanto para o assalariamento **com carteira assinada** (-2,0%, menos 19 mil ocupados) — revertendo o comportamento positivo registrado nos últimos 10 anos — como para o **sem carteira assinada** (-14,5%, menos 17 mil empregados). Também ocorreu redução do nível ocupacional para os trabalhadores **autônomos** (-0,8%, menos 2 mil ocupados) e para os **empregados domésticos** (-4,4%, menos 4 mil pessoas), tendo-se registrado relativa estabilidade no agregado demais posições (-0,6%, menos 1 mil ocupados), que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais, etc. (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do número de ocupados, segundo a posição na ocupação, na RMPA — 2006-14

DISCRIMINAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Δ Relativa 2014/2013 (%)	Δ Absoluta 2014/2013 (1.000 pessoas)
OCUPADOS	1.523	1.570	1.668	1.678	1.726	1.758	1.771	1.778	1.740	-2,1	-38
Assalariados (1)	1.033	1.065	1.128	1.147	1.204	1.250	1.255	1.267	1.236	-2,4	-31
Setor Público (2)	183	193	203	205	211	211	212	212	217	2,4	5
Setor Privado	850	871	925	941	993	1.039	1.042	1.055	1.019	-3,4	-36
Com carteira assinada	707	722	770	800	849	905	912	938	919	-2,0	-19
Sem carteira assinada	143	149	155	141	144	134	130	117	100	-14,5	-17
Autônomos	254	259	271	260	256	248	248	248	246	-0,8	-2
Empregado domésticos	102	105	102	102	96	97	95	90	86	-4,4	-4
Outros (3)	134	141	167	169	170	163	173	173	172	-0,6	-1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Projeções populacionais atualizadas em set./12; ver Nota técnica nº 2.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham e exclui os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

**6. O rendimento médio real** do trabalho na RMPA, em 2014, apresentou relativa estabilidade para o total de ocupados (-0,1%), interrompendo o desempenho positivo verificado desde 2005, e variação negativa para os assalariados (-0,5%). Em 2014, o rendimento médio real passou a corresponder a R\$ 1.855; e o salário médio real, a R\$ 1.816 (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, segundo a posição na ocupação, na RMPA — 2006-14

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual (1)									Δ Relativa 2014/ 2013
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Total	1.561	1.600	1.639	1.693	1.763	1.791	1.803	1.857	1.855	-0,1
Assalariados (2)	1.590	1.629	1.649	1.684	1.734	1.766	1.765	1.826	1.816	-0,5
Setor Privado	1.382	1.412	1.412	1.455	1.492	1.539	1.553	1.596	1.597	0,1
Com Carteira Assinada	1.460	1.490	1.488	1.530	1.554	1.593	1.603	1.649	1.641	-0,5
Sem Carteira Assinada	976	1.014	1.022	1.031	1.113	1.165	1.197	1.174	1.204	2,6
Setor Público	2.608	2.660	2.834	2.846	2.998	3.010	2.951	3.128	2.994	-4,3
Autônomos	1.269	1.338	1.353	1.406	1.495	1.543	1.660	1.654	1.724	4,2
Empregadores	3.438	3.447	3.342	3.672	3.938	3.918	3.571	3.782	3.596	-4,9
Empregados Domésticos	691	701	708	751	798	860	939	941	1.014	7,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota técnica nº 1.

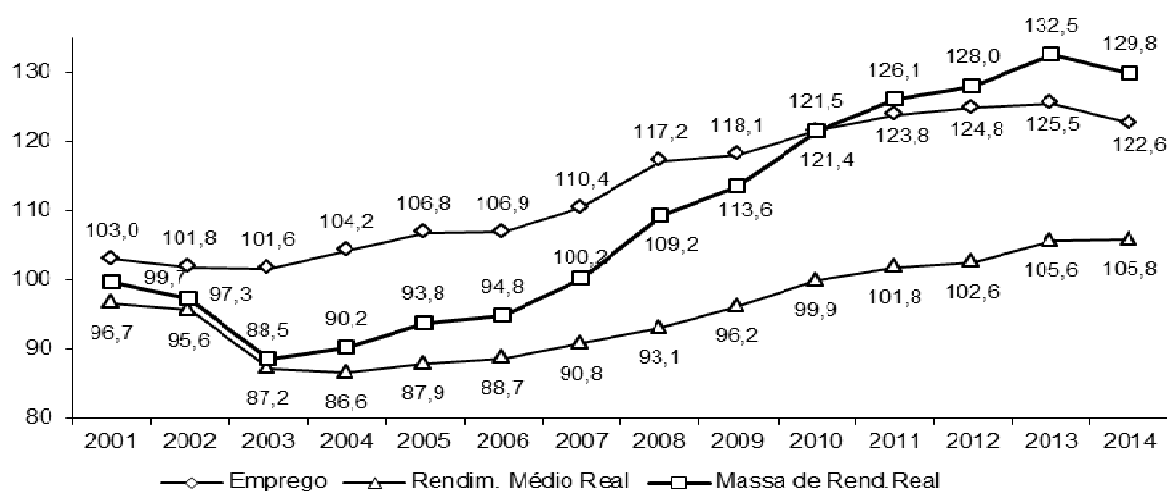
NOTA: 2. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./14.

(1) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (2) Exclui os empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.).

7. Em 2014, houve retração da **massa de rendimentos reais** entre os ocupados (-2,0%) e os assalariados (-2,7%), após 10 anos de elevação consecutiva. Em ambos os casos, esse comportamento foi determinado pela redução da ocupação e do emprego, uma vez que os rendimentos e os salários ficaram relativamente estáveis — Gráfico B e Tabela 12.

Gráfico B

Índices do emprego, do rendimento médio real (1) e da massa de rendimento real dos ocupados, na RMPA — 2001-14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

NOTA: 2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

## Nota Técnica

---

### **Nº 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jul./12**

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED, e, a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

### **Nº 2: Atualização dos Valores Absolutos das Séries Divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — out./12**

Com a divulgação dos dados definitivos do Censo Demográfico de 2010, pelo IBGE, a FEE ajustou as projeções populacionais realizadas anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A PED altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes à População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos dez anos.

---

#### Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.